

SEMANA PORTUGUESA

As grandes artistas LUCILIA SIMÕES e AURA ABRANCHES



admiráveis interpretes de «Caras e Corações» em cena no Teatro da Trindade

N.º

2

REVISTA DE
INFORMAÇÃO
E
CRÍTICA

PREÇO

1\$00

Lisboa, 16 de Janeiro de 1933

A MINERVA

Fundada em 1867

Officina de Tipografia

Bilhetes de visita e todos os trabalhos tipográficos

C. do Garcia, 2 e 2-A

LISBOA

CASA DA ILHA

Grande sortimento de cadeiras, sofás, mesas para salas e jardins. Todos os artigos de obra em vime, esparto e cordeame.

JOSÉ A. & CALÇADO

Sucessores do antigo Cesteiro

R. dos Correeiros, 251

LISBOA

OCULOS-LUNETAS

Aros de todas as qualidades em double-ou celuloide ou niquel. Binoculos etc. Execução de receita médico da especialidade. Pedidos a

ADOLFHO F. LIMA

P. dos Restauradores,

78, 1.º D.

LISBOA

Casa Raphael

Sucessor

Eduardo R. Lopes

CARNES

Rua da Betesga, 100 e 101

Mercado da Praça da Figueira

TELEFONE 22116

Julio de Almeida

Electricista-mecânico

Officinas de reparações reconstruções de dynamos, motores e de todos os aparelhos concernentes à arte

R. Socied. Farmacéutica, 2
Telef. N. 1157

LISBOA

PIMENTEL & CASQUILHO, L.ª

Engenheiros

Aparelhos de Precisão
Material para Laboratorios

R. Eugénio dos Santos 75

LISBOA

RENDEZ-VOUS DAS GALINHAS, L.ª

MERCADO 31 DE JANEIRO

A.º Matadouro

N.º 24

Telefone norte 698

Fornecedores dos hospitais civis de Lisboa, empresas de navegação e dos principais restaurants e hotéis

A MOLDURA NACIONAL, L.ª

Casa fundada em 1901

Telefone 21634

Louças, vidros e talheres Porcelanas e cristaes, metais, esmaltes, aluminio, estatuetas, candieiros, molduras, espelhos, vidraça chapas de vidro polido

Largo do Conde Barão, 45 e 46
LISBOA

SOCIEDADE COMERCIAL DE METAIS, L.ª

Telefone 2 6327

106—Rua dos Correeiros—108

197, R. da Prata, 199

LISBOA

Caixas de metal niqueladas para esterilisação

Estufas e Esterilizadores

Reparações

Preços especiais para revendedores

Instalações de luz, gás e água, Electricidade médica

ELECTRO-ALEGRIA

46, RUA DA ALEGRIA, 46

Telefone 25146

Máquinas, modernas para contabilidade, ficheiros, máquinas de escrever Mercedes etc.

J. GONÇALVES

8, Calçada do Carmo, 12

Telefone 2 4786

GUEDES SILVA & GUEDES, L.ª

32, R. Eugenio dos Santos, 34
LISBOA

Depositarios de «sabão Guanaco», de fabrico especial para limpeza de metaes, louças, e vidros,

Telefone 2 3746

Manuel Canito

Comissário de vendas de criação em grandes e pequenas quantidades

Praça da Figueira e Mercado da Ribeira Nova

ANUNCIEM NA

«SEMANA PORTUGUESA»

Redacção:

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS,
136—LISBOA

Narciso António Franco

CARNES

R. das Escolas Gerais, 2
Telefone P B X — 394



Fabrica e armazem de todos os artigos de salchicharia com edificio próprio
R. Guilherme Braga, 36
LISBOA

DUARTE, CARVALHO & SANTOS

Talhos, Salsicharias e Miudezas

Séde: 97-C, Rua Moraes Soares, 97-D—Lisboa
Telefones N. 2601 e N. 5288

SUCURSAIS:

Rua da Beneficência, 83 e 85.
Calçada Poço dos Mouros, 58.
Rua Moraes Soares, 127 e 129
Mercad. Poço dos Mouros, 18

ESTABELECIMENTOS

SILVA & C.ª

Importadores de Balcchau e mercearias

Escritorio e armazem

194, Rua dos Douradores
Telefone 21988

LISBOA

CENTENO & NEVES L.ª

204, R. da Prata, 206

Depósito de drogas, tintas, vernizes, alvaiades e secantes da marca «Fiel». Essências para lenço e de frutos em todos os aromas. Vendas por grosso e a retalho

Fornecedor dos Hospitais Civis.

VERREIRA & QUINTA, L.ª

Armazem de artigos para retrozeiro, rendas, bordados, Bijouterias e artigos de novidade. Especialidade em lãs, sedas e algodões para bcrdar e croché

Rua da Palma, 53
LISBOA

JOSÉ RODRIGUES

Alfaiate

LISBOA

Rua dos Correeiros,
174—1.º E.

MELACINA

Para a cura completa da Tosse Convulsa
Deposito geral

Drogaria Santos

Rua do Mundo 106

— a 110 —

ANTONIO ALVOEIRO & C.ª

Artigos do Algarve. Especialidade em frutas secas, Piassaba em rama, Junco para vassouras e obra de palma. Palhinha — para cadeiras —

Calçada do Combro,

— 34 a 36-A —

Telefone 2 1583

End. Teleg. ALVOEIRO

EDUARDO PEREIRA GRAÇA

Máquinas de Escrever

R. do Ouro, 140-2.º

LISBOA

ASSINE A

REVISTA EDITORIAL

Pedidos à Rua do Diario de Noticias,
136

LISBOA

SEMANA PORTUGUESA

ARTE
LITERATURA

CRITICA
ACTUALIDADES

Administrador
ARTUR DO AMARAL

Director
CARLOS DO AMARAL

Editor
RAUL DE LYZ

Redacção e Administração Prov.
Rua do Diário de Notícias, 136

Propriedade da
Empreza da Revista Editorial, Limitada

Composto nas of. da «Empresa da Revista Editorial, Ltd.ª»
Impresso — Casa dos Graficos — T. da Agua de Flôr, 35 — ISBOA

JULIO CAGGIANI

SEMANA PORTUGUESA, honra hoje ás suas páginas com a publicação do retrato e de alguns dados biográficos do notavel musicista que é Julio Caggiani, figura de grande relêvo e realce no meio artistico e que relembra as auras noites de S. Carlos em que o seu mágico violino fez as delicias dos habitués do nosso teatro de Opera.

Filho de outro grande artista na «rebeca», como ele ainda lhe chama, deu Julio Caggiani o seu primeiro concerto em publico aos 9 anos de idade. São do «Diario de Noticias» dessa remota época as referências que seguidamente e, | data venia», reproduzimos:

«Violinista Caggiani. — Deu-se ante-ontem no «Casino Lisbonense» um concerto a beneficio de uma creança, em que tomaram parte professores e amadores distintos, dos quaes a imprensa se occupa constantemente com louvor e justiça. O beneficiado é uma creança de 9 anos, que seu pai, o sr. Caggiani, procura iniciar nos segredos da arte musical, aproveitando-lhe a vocação para mais tarde vir a ser um artista notável. E cremos que não se enganará, porque o pequenino «virtuose» denuncia qualidades que lhe darão um futuro brilhante. A festa do jovem artista associou-se, por fineza especial, uma outra creança, simpatica, de fisionomia inteligente, a menina D. Maria Luisa Gomes de Amorim, filha do nosso amavel escriptor e poeta e discipula do sr. Caggiani. Educada em fami-



lia, adorada e aplaudida quasi só pelos seus pequeninos irmãos, surpreendeu pelo desassombro com que se apresentou diante de um auditorio desconhecido. Sabiamos já o que valia este talento de eleição, esta pianista de vocação decidida; mas para o público foi esta estreia uma agradável surpresa e a revelação de mais um ornamento distintissimo que ha-de figurar brilhantemente em os nossos salões. O concerto esteve esplendido. Teve o calor do entusiasmo e de aplausos ferverosos, que o público dispensou, sem reserva, aos professores e aos que caminham já com passos tão seguros para as regiões sublimes da arte.»

Não se enganou o cronista; aos 15 anos de idade, Julio Caggiani entrava para Concertino da Orquestra de S. Carlos, por concurso de provas publicas em que teve por examinadores os maestros Moreira de Sá, Manccinelli e Pontechi.

Passados quinze anos em que todas as noites de Opera se fazia ouvir e aplaudir no seu maravilhoso instrumento, Caggiani constitue o célebre sexteto do Jansen que, por tal motivo, conseguiu enchentes extraordinárias; quantos recordam ainda com saudade as noites de Arte que o nosso biografado de hoje lhes proporcionou no «Peninsular» da Figueira da Foz e em quantas outras praias e termas!

E para finalizar digamos que mercê das coisas que nós conhecemos na nossa terra, Caggiani, como o grande musicista Oscar da Silva, e quantos de incomparavel talento, nunca tiveram uma cátedra nos nossos Conservatórios. Deixemos essa parte triste... e contemos aos nossos leitores que Julio Caggiani, no declinio da sua estrela artistica, vive de umas «missas», que toca nas igrejas e de umas poucas lições que, ainda alguém de bom gosto, reclama do seu mérito, para que um dia algum dos seus discipulos não deixe perder no olvido dos tempos o nome desse grande Mestre do violino!

Saúde

FALTA DE CAMAS

Fieis ao nosso programa, vamos hoje dar cumprimento á nossa promessa do primeiro numero da nossa revista.

Tem sido imensamente debatido nos colegas da imprensa o tão já momentoso assunto da falta de camas nos hospitais, e é sobre ele, que va-

contamos com o auxilio profundamente valioso da briosa classe medica dos Hospitais Civis, sem a qual seria inutil o nosso trabalho e a nossa boa vontade de bem servir.

Procurá-mos para abertura do nosso inquerito, o ilustre medico especialista sr. dr. Simões Ferreira. Re-

V. Ex.^a que se deveriam adoptar para a solução da crise de camas para doentes nos hospitais?

—Responde-nos sorrindo, evidentemente, que a unica solução, seria arranjar mais camas.

—Para tanto, julga V. Ex.^a sr. director resolvido o problema com a construção dum novo hospital.

—Sim senhor, mas a construção, note bem, a construção, não digo a adaptação, dum hospital moderno que pudesse satisfazer em absoluto a ciencia.

—Quais as características a que deveria obedecer, e qual o melhor local que deveria ser escolhido para a sua construção?

—Eu lhe digo: Desde que lhe falei na construção dum hospital moderno, certamente, que as características devem ser modernistas, quanto ao local entendo, que deveria ser escolhida uma região onde a população é densa e muito especialmente onde a falta de recursos se faz sentir nas classes pobres como por exemplo em Alcantara ou em Poço do Bispo.

—Julga V. Ex.^a sr. director, que ao pessoal dos hospitais Civis deva ser atribuido o mesmo espaço de tempo para aposentação, do que aquele que é exigido ao pessoal doutras repartições do Estado?

—Discordo, no capitulo daqueles que no uso da sua profissão, estejam naturalmente arriscados aos perigos

cebeu-nos com a maior gentileza no Serviço 2 Sala 2 Ribeiro Sanches pelo seu gentil director e assistentes. Começamos por perguntar:

—Quais serão as medidas, segundo o criterio e a valiosa opinião de



Dr. Simões Ferreira e os seus médicos assistentes

mos consultar as fontes autorizadas, para completa illicação do publico e muito principalmente, dos leitores da «Semana Portuguesa».

Não é facil a nossa tarefa, mas contamos leva-la até final, para tanto,

Nem todos os bebés bonitos são bebés NESTLÉ, mas todos os bebés NESTLÉ são bebés bonitos.

Publica

HOSPITAIS CIVIS

do contagio, tais como os medicos, enfermeiros e serventes.

—Quanto ao pessoal de secretaria? —Sofre os mesmos riscos que qualquer outro de diversas repartições e não vejo em que deva mudar de situação para que seja justo o privilegio.

cicio destas profissões. Com o que se deve acabar, porque não é humano, porque não é com é justo os lugares de voluntarios nos hospitais Civis.

Não é logico que o Estado tenha quem quer que seja ao sen serviço seis meses, um ano e até dois, sem

com os seus assistentes para a objectiva da «Semana Portuguesa»?

—Com muito prazer.

E assim termina o nosso inquerito, deixando-nos encantados com a amabilidade do dr. Simões Ferreira, clinico que honra sobremaneira a cien-



Camas Pneumaticas para tratamento da tuberculose pulmonar



—A tuberculose deve ser em qualquer caso, considerada como uma doença profissional para medicos, enfermeiros e serventes?

—De maneira nenhuma, não concordo e é um caso a discutir, tanto mais, que as estatisticas até agora feitas não nos demonstram que a tuberculose tenha aumentado com o exer-

ganhar um vintem, demais, os serventes que estão expostos a um trabalho duro e violento, de resto deve cuidar-se de higienicos e confortaveis instalações para o pessoal, para que este possa ser util no desempenho do seu serviço.

E para fechar, sr. director quer V.^a Ex.^a ter a gentileza de pousar

cia da nossa terra e es Hospitais Civis.

Em numeros seguintes registamos nas nossas colunas a opinião de outros eminentes medicos para cumprimento da nossa promessa, emprestando assim todo o nosso valimento á causa da saude pública.

A. C.

OS MEDICAMENTOS

MARGARINA TRICANA

INDUSTRIA NACIONAL

Sanitas

são hoje preferidos em todos os

Para cosinhados e bolos, exija esta excelente marca analisada.

Três outras, para a industria.

Fabrica Nacional de Margarina,

RUA DOS CORREIROS, 152 LISBOA

HOSPITAIS

Livros de Medicina e Cirurgia, assinaturas permanentes de todas as publicações medicas, inglesas, Francêsas, Americanas, etc.

Todas as ultimas edições de formulários se encontram e vendem na:

Livraria Nacional e Estrangeira DE J. Rodrigues & C.^a

Fundada em 1863 por José António Rodrigues

186, Rua Aurea, 188

Telefone 2 4857—End. Teleg. Livraria LISBOA

Instantaneos da cidade

DO ODIO AO AMOR... SÃO DOIS PASSOS...

Fundou-se a «Tabaqueira» e o povo rejubilou, deu largas ao seu entusiasmo e alegria, porque julgou extinto desde então, o célebre monopólio dos tabacos.

A jovem empresa, apresenta-se em publico com pomposo reclame, prometendo servir honestamente os seus consumidores, e afirmando bater todos os preços das diversas marcas de Tabacos da Companhia Nacional com a seguinte divisa:

A Tabaqueira marca o seu caminho, pela qualidade e preço dos seus produtos.

Rebenta a guerra, rompem-se as hostilidades, entre a nova e a velha companhia!

Abrem-se trincheiras, a fusilaria entre as companhias beligerantes é pavorosa, e... as balas, as granadas... são os comunicados nos jornais em *lêtra gorda*, e pagos a tanto à linha...

Movem-se processos, metem-se advogados, Tribunaes, custas e sêlos e eis a questão no auge da intensidade, comercial e financeira.

Proíbem-se marcas, porque representam plágios, e final-

mente, cheira-nos a polvora, mas o fumo intenso, céganos, atrapalha-nos e é cerrado o nevoeiro...

Passam-se mezes, já se não ouve troar o canhão e... um belo dia, um dia de lindo sol, d'um sol que nos aquece e nos bem dispõe para a vida, aparece nos jornais a nova do armistício, do primeiro beijo do amor... entre as duas companhias...

Selada a paz, resolvem de comum acôrdo uma nova guerra, uma guerra mais feroz do que a primeira, a guerra para o publico.

E dahi... vae de aumentar o preço, marca por marca, certamente para desforra do dinheiro que desbaratarem a morder-se uma à outra, dinheiro que tu, leitor, amigo, terás de pagar, no consumo diário do tabaco com capital e juros, quer queiras, quer não queiras.

Em Portugal acabam sempre nisto, todas as iniciativas que se dizem de interesse para o publico.

N'esta secção porém, terei o prazer de comentar o que, como n'êste caso, não pode passar... sem comentario...

O ACONTECIMENTO DA SEMANA QUE FINDOU

Devem estar os leitores lembrados, que na ultima revolução em que o general Sanjurjo foi preso e que se encontra agora presidiario, muitos nobres de hespanha e officiais do exercito foram deportados para a Vila Cisneiros.

Pois muito bem.

A 31 de Dezembro na noite de S. Silvestre 29 deportados todos espanhois, fugiram num pequeno barco de Vila Cisneiros, que andou 15 dias sobre as aguas do mar — não desembarcando em qualquer porto, como se propalou, que eles tivessem desembarcado em Dakar.

No sabado passado os 29 deportados conseguiram atingir o Cabo Espichel, e daqui vieram para Sesimbra e depois para Lisboa, onde podem gosar a tão desejada liberdade.

Entre os 29 deportados vem D. Afonso de Bourbon, marquês de Stuilache, primo e cunhado do ex-rei D. Afonso de Espanha, que se hospedou no Avenida Palace, e os outros seus companheiros do infortúnio, alojaram-se em diferentes hoteis.

Todos se encontram maravilhados pelas facilidades que as nossas autoridades lhes proporcionaram, estando gratissimos ao povo de Sesimbra, que desde o primeiro momento dispensou-lhe inumeros carinhos.

LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE



Portugal Expositor

As exposições nacionais, na sua maioria, desde 1776, teem sido dedicadas à Industria e à Agricultura

Ha 156 anos que se realizou em Portugal a primeira exposição nacional. se nos fôr permitido classificar como exposição o célebre certame de 1776, inaugurado na Vila de Oeiras, no reinado de D. José, que ali se hospedou para tratamento.

Varios certames se realisaram de somenos importância, até que em 1849, Lisboa realisava de facto uma exposição industrial,

tendo como presidente do Juri de premios José Maria Grande, nome que marcava naquela época, como o de José Maria Alvares presentemente com a Grande Exposição Industrial Portuguesa.

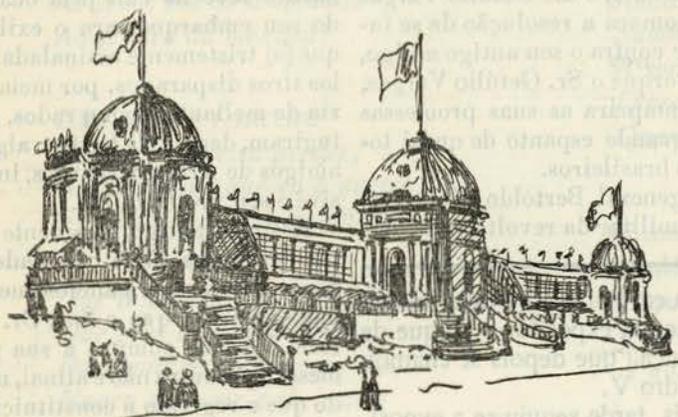
De então para cá, já com um pouco de experiencia, e apresentando alguns catalogos e relatórios, para que se pudesse fazer um estudo sobre os artigos expostos, seguiram-se as exposições

agricola de 1852; a agricola de 1857 e 1860, e industrial de 1861, no Pôrto; a agricola de 1863, em Braga; a agricola de 1864, em Lisboa; a de 1865, 1877 e 1879, respectivamente industrial, horticola e de vinhos, no Pôrto.

Todos estes certames não passavam de preludios magnificos de exposições, com os quais a Agricultura, a Industria, o Comércio e o povo tiravam óptimos ensinamentos para o futuro, lucrando sempre com isso a economia nacional.

Apesar de tudo, e das deficiencias com que eram ainda organizados estes certames, a exposição de 1852 dava brado em Lisboa, num das vastos salões do Terreiro do Paço, onde devido à tenacidade de Sá Nogueira, se conseguiu reunir 300 expositores, representando a Agricultura de Portugal e das Colonias.

Ao som do hino «O Lavrador» expressamente escrito para a o acto, abria a exposição no dia 1 de Janeiro de 1852, com a com-



Palácio da Exposição da Alfaia Agricola, na Real Tapada da Ajuda
(Cópia do Palácio do Trocadero em Paris)

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O mais antigo e completo estabelecimento no seu género. — Material para Laboratórios de Farmácia, Vidraria Pyrex, Microscópios, etc. da **Casa Zeiss** — Aparelhos de Electricidade Médica da Casa Electricitas Gesellschaft «Sanitas» de Berlim — Acessórios de Farmácia e artigos de Higiene, etc. — Especialidades Farmacéuticas, Pensos, Soros e Vacinas, etc. — Análises Clínicas, Químicas, etc.

PEDIR ORÇAMENTOS

— E —

DETALHES EXPLICATIVOS

Séde: Rua Nova do Almada, 69 — Lisboa

Secção do Norte: Rua dos Clérigos, 63 — Lisboa

ROCHA, AMADO & LATINO, L.D.^a

Ferragens para construcções, Moveis, Ferramentas para todas as artes e officios. Parafusos e Pregaria. Metais anti-fricção Pedras e rebolos de grés e de esmeril. Folha de Flandres

13, Rua Nova do Almada, 15

Telefone 2 2256

Arames de todos os calibres e qualidades. Redes e telas metálicas para todas as applicações. Trabalhos de arameiro em todos os géneros. Completo sortimento de torneiras, Tubos e acessórios de ferro — preto e galvanizado —

54, Rua da Boa Vista, 54

Telefone 2 2255

LISBOA

PORTUGAL EXPOSITOR RESTOS DA REVOLTA DE S. PAULO

parencia de D. Maria II, do Duque de Bragança e de toda a fidalguia e imenso povo, que entusiasticamente percorria com a vista as montras, onde se encontravam expostas as amostras do que a Agricultura produzia de melhor naquela época.

Sem qualquer indicação de produção e de preços, ou qualquer informação, pela qual se pudesse fazer um estudo comparativo, viam-se amostras de azeite, cereais, vinhos, bebidas alcoolicas, frutas e productos coloniais, tornando-as notaveis as amostras de petroleo de Timôr, uma imitação de vinho «champagne» e uma outra de «Cevada Santa», produzida em Moncorvo e Olivais, producto então pouco vulgarizado.

A colecção que mais se distinguia entre as varias amostras expostas neste certame era a do Duque de Palmela, pelo seu valôr e completa produção agricola, resultante do seu muito saber e dos mais aperfeiçoados maquinismos agricolas, que êle ia adquirir no estrangeiro e entroduzia na Agricultura por entermédio da sua lavoura.

É curioso notar tambem que a Fama portuguesa teve nesta exposição o seu lugar marcado. Pela primeira vez, segundo as nossas informações, foram expostos animais empalhados, figurando entre eles uma «Cabra Monteza», cuja existencia na Europa só era con-

Acompanhado de alguns companheiros de infurtúnio e de sua ex-esposa e filhas, chegou, ha já alguns dias a Lisboa, a juntar-se aos deportados brasileiros que cá se encontram, o snr. dr. Artur da Silva Bernardes, antigo presidente da republica da nação irmã, que tendo tomado parte activa na venciada revolução, que tinha por fim restabelecer no Brasil, o regimen constitucional, foi deportado pelo govêrno da ditadura, cujo chefe é o presidente dr. Getulio Vargas.

O dr. Artur Bernardes, foi dos que mais ajudaram a colocar na presidência, o dr. Getúlio Vargas e se tomara a resolução de se insurgir contra o seu antigo amigo, fôra porque o Sr. Getúlio Vargas, não cumprira as suas promessas com grande espanto de quasi todos os brasileiros.

O general Bertoldo Helinger, chefe militar da revolta, o dr. Ar-

hécida em Portugal, e uma fuinha, de que era expositor o Duque de Bragança, que depois se chamou D. Pedro V.

Mais tarde seguiu-se a exposição de «Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola», de 1882, de que daremos o relato no proximo artigo.

tur Bernardes e muitos outros ardentés propagandistas e guerreiros, que batalharam simplesmente a-fim-de conseguirem o regresso á constitucionalidade, viram com pesar, todos os seus esforços baldados (depois de uma tremenda luta que durou 3 meses), por causa da traição dum homem, a quem julgavam sincero: - O coronel Herculano de Carvalho.

No entanto, a áncia pelo regresso à constituição, predomina na maior parte dos espíritos livres, sendo prova disso, a carinhosa despedida que o Snr. Dr. Artur Bernardes teve no cais pela ocasião do seu embarque para o exilio e que foi tristemente assinalada, pelos tiros disparados, por meia dúzia de meliantes, comprados, que fugiram, depois, de ferirem alguns amigos de Artur Bernardes, inclusive o seu proprio filho.

Assim o antigo presidente Artur Bernardes (hoje o exilado de Santa Rita), espera anciosamente, mais uma vez, que o Snr. Dr. Getulio Vargas, cumpra a sua promessa, que outra não é afinal, mais do que o regresso á constituição e a abertura do parlamento, no proximo dia 3 de Maio, do corrente ano.

Oxalá que assim seja.

Luís Castelão

Bandeira de Tóro

TELEFONE 2 2661

A. PEREIRA CACHO, L. DA

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua dos Fanqueiros, 174, 2.º

LISBOA

COPECHAZ

O MAIS PERFEITO
E ECONOMICO
LIVRO DE FOLHAS
SOLTAS

VISUALEX

O livro ficheiro de fichas visiveis que mais vantagens oferece.

Mudança da ficha automatica

Sociedade Comercial Luzo Americana, Limitada
LISBOA PORTO
R. da Prata, 145 R. Sá da Bdeira, 339

PAGINA LITERARIA

QUADRAS

*Não venhas á rua, ó louca!
Na rua chovem desejos!
Pode ficar tua bôca,
Encharcadinha de beijos:*

*Ver se a tua paixão medra
No meu coração exangue,
E' como abrir uma pedra
Pra ver se ela deita sangue!*

*Falaste-me de amisade:
Foi a fingir? Não admira!
Ás vezes põe-se a verdade
Ao serviço da mentira!*

*Esta mulher feiticeira
Talvez me queira perder;
Anda a pedir que eu a queira,
E a dizer que não me quere.*

*Que te amava, que te qu'ria,
Que eras só minha, jurei;
Pois mulher; desde esse dia,
Nunca mais me embebedei!*

VENTO DA SERRA

*Que ondas faz o vento p'la seara d'oiro!...
Vai em remoinhos, corre à desfilada,
Como vê maduro todo o trigo loiro,
Próxima a colheita daquele tesoiro,
Parece medi-lo duma só braçada.*

*Mas depois nas eiras, voltara o vento
Sacudindo as palhas, a limpar o grão,
A bailar em roda num contentamento,
A contar os bagos sem um desalento,
P'ra saber ao certo quantos meios são.*

*Andará nas serras como um torvelinho;
Subirá aos montes de maior altura.
A soprar nas velas brancas do moinho,
Espreitando à porta, p'ra contar baixinho
Quantos são os sacos de farinha pura.*

*E andaré gemendo por entre os pinheiros;
— Mal o vento sabe que ma dôr consome—
E' que o trigo, fica prêso nos celeiros,
E há tantos mendigos, velhos caminheiros.
A dormir sem cama e a morrer à fome!*

J. Frederico Brito.

J. Frederico Brito

FÁBRICA DE LOUÇA DE SACAVEM

A MAIS IMPORTANTE DA PENINSULA

Fundada em 1850

Artigos próprios para hospitais e consultórios médicos

LOUÇA SANITÁRIA—Vasadouros, retretes, lavatórios,
bidets, etc.

AZULEJOS BRANCOS E DE COR

MOSAICOS CERAMICOS—Pavimento incedível
pela beleza, duração eterna e aceio fácil

LOUÇAS BRANCAS—Artigos de primeira qualidade

LISBOA—RUA DA PRATA, 130

PORTO—R. DOS CARMELITAS, 40

Carta da Semama



Minha presada amiga.
 Ao fazer desta
 Vou indo de saúde, felizmente,
 Embora seja ainda o que me resta
 Nesta quadra inclemente,
 Em que o maldito frio é de rachar;
 Mas em verdade, eu ando agasalhado
 Num velho sobretudo, muito usado.
 Que em tempos foi enchumacado em estôpa,
 Não sinto o inverno e julgo-me feliz;
 Como o outro que diz,
 Deus dá o frio assim conforme a roupa.
 Tenho andado estes dias esquisito;
 Não sei se tu já lêste nos jornais,
 Que rebentou há pouco outro conflito
 E Deus permita não rebentem mais.
 Agora dirás tu:
 Que tenho eu com coisas dessa ordem?
 É porque se envolveram em desordem
 A Columbia e o Peru!
 Já vês que este mal estar é natural;
 Ver o Peru em guerra, quando a gente
 Não o pode matar infelizmente
 No dia de Natal...
 Vou dar-te agora uma outra novidade;
 O que tínhamos há dias combinado,
 Não pode ser! Uma contrariedade!
 Tínhamos projectado
 Um passeio a Pedrouços, pelo mar,
 Num barco confortável,
 Onde fôsse difícil enjoar,
 Mas um incêndio muito lamentável
 Destruí o «Atlantique»; e agora,
 Adeus passeio que te foste embora!
 Eu quis remediar,
 Porque conheço bem o teu anseio,
 Essa vontade enorme em viajar,
 E já pensei num barco de recreio;
 Era-mos uns solitários navegantes...
 Serviam os teus olhos de holofote...
 Mas eu a refletir por uns instantes
 Pensei que tu não ias nesse bote!
 Por hoje nada mais.
 Dá saudades ao gato e ao canário;
 Diz-lhe que os tempos vão tão triviais
 Que não há nada de extraordinário.
 Se alguém dos teus, te perguntar por mim,
 Dá-lhe saudades e um abraço amigo,
 Que as minhas p'ra contigo...
 Já sabes; só à vista terão fim!

Máximo Borges.

HASSE, LIMITADA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CALÇADA DO GARCIA, 5 e 5 (ao Rossio)

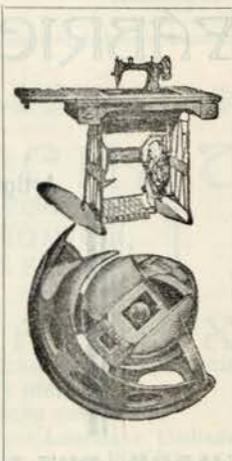
TELEFONE 2 6640

LISBOA-PORTUGAL

Armazem de borrachas em obra, especialidades em artigos para farmácias e hospitais, depositários dos cintos, ligas, suspensórios, marca SEMPERIT e dos preservativos Imperial. Representantes para Portugal e Colonias das afamadas máquinas de costura

BAID & NEU

Armazem de peças e acessórios para máquinas de costura de todos os fabricantes



C i n e m a

«Ginásio e Royal — A fera da cidade.

Depois de inúmeros films que temos presenciado sobre «gangs-ters», aparece-nos agora — A fera da cidade, que é como uma réplica aos anteriores, pois nêle, tem a policia o principal papel que nos revela a sua acção de utilidade, por vezes de arrôjo até ao sacrificio.

Novidades nenhuma tem, pois já conhecemos das outras películas as cenas de: perseguições, tiros, mortes, etc. A notar a esplendida organização dos serviços de urgência do Comando Central.

A interpretação: muito boa da parte de Walter Huston, no papel de comandante; Jean Harlow bem.

Bôa fotografia principalmente nas cenas de perseguição. Realização acertada, visando exaltar o esforço dos que defendem os grandes centros de terríveis associações. Produção M. G. M.

V. C.

-se este fim que vinha precedido dum grande reclame.

Direi que Frankenstein como



lente desempenho, sendo de des-otr a sonorização que nem sempre é perfeita.

«Frankenstein» deve colocar-se entre os films impressionantes e para isso justificar, houve no seu inicio uma pequena palestra advertindo o público e especialmente as senhoras nervosas que não o vissem.

Entre outras cenas há a notar a inicial que tem grande poder emotivo, a do laboratorio onde começa a revelar-se o instinto anormal do monstro, a da criança, a da perseguição que tem grande beleza pelos efeitos luminosos dos archotes, e, a final, no moinho pelo seu ambiente de terror.

O argumento de «Frankenstein» é contestável como obra científica.

A interpretação ótima da parte do monstro — Boris Karloff — que apresenta uma esplendida caracterização, C. Clive muito bem no protagonista, bem como Mac Clarke. Os outros com acerto.

Realização de James Wale.

Distribuído pela Agência H. da Costa Lda.

V. C.

«S. Luiz Cine» — Frankenstein Na passada terça-feira, estreou-

obra propriamente cinematográfica é um film de categoria, pois tem a valorizá-lo a bôa fotografia e exce-

CINEMAS

OLIMPIA — «O desfiladeiro do Diabo».
S. L. U. S. — «Frankenstein».
TIVOLI — «Onde está minha mulher?».
CENTRAL — «Eu de dia e tu de noite».
CONDES — «Minha mulher, homem de negócios».
GIMNÁSIO — «A fera da cidade».
ODEON — «Melodia cubana».
TERRASSE — «Um sonho dourado».

ROYAL — «A fera da cidade».
PALÁCIO — «Melodia cubana».
LIS — «Pamplinas milionário».
EUROPA — «A Noiva do Ceu».
PARIS — «Uma hora contigo».
PALATINO — «Concerto real de Sans Souci».
PROMOTORA — Largo do Calvario.
EDEN-CINEMA — Rua do Alvito.
CINE ROCIO — Arco do Bandeira.
BELGICA CINEMA — R. da Beneficência.

MAX-CINE — R. Barão de Sabrosa.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
MUSICAL CINEMA PARQUE — Bar e cinema.
IMPERIAL CINEMA — Rua Francisco Sanches.
SALÃO LISBOA — Mouraria.
CINE PÁTRIA — Beato — 4.ª, sábados e domingos.
SALÃO PORTUGAL — Calç. da Memoria.

DUPLICADORES GESTETNER

Maquinas de escrever, comerciais e portateis **Kappel**

Fitas, papeis quimicos, papeis para Duplicador, Oficina, etc.

A GESTETNER LD.ª

Lisboa — Rua da Conceição, 125 — Te-
— lefone 2 2628 —

Porto — Rua Passos Manuel, 249 — Te-
— lefone 5419 —

Julio Gomes Ferreira & C.ª Ld.ª

(Casa fundada em 1832)
Estabelecimentos: 82 — Rua da Victória
84 — Fábrica: — 17 Rua S. Thiago, 19
166 — Rua Aurea — 170

INSTALAÇÕES

Sanitarias, Aquecimento, Contra Incendios
Serviços de Oficina. Electricas. Iluminação,
Cosinhas, Ventilação e Refrigeração.

T.S.F.

Estudos e orçamentos — vendas a
— prestações —

Telefones P. B. X 21361 21362

Foot-ball

CAMPEONATO DE LISBOA

Com o derby do Foot-ball Lisboa realizou-se hontem a 7.ª jornada do Campeonato de Lisboa.

Dos encontros realizados ha o salientar a merecida victoria da «Benfica» sobre o «Sporting», que até esta jornada disfructava a situação de leader do Campeonato de Lisboa, derrota esta, que permitiu ao «Benfica» e «Casa Pia» egualarem-se na classificação.

Nos outros jogos efectuados, só o empate do «Luso» com o «Belenenses» nos traz algo de surpresas.

Atendendo não só á classificação do «Luso», mas também á derrota sofrida no passado domingo contra o «Sacavenense que marcha na cauda da classificação.

«Carcavelinhos, Barreirense, e Casa Pia» foram os vencedores dos restantes encontros, sem que as suas victorias nos causem admiração pois estavam indicadas.

É esta a situação dos Clubs depois desta jornada :

1.º Benfica	17 pontos
Casa Pia	17 pontos
Sporting	17 pontos
4.º Belenenses	15 pontos
5.º União	14 pontos
6.º Barreirense	13 pontos
Luso	13 pontos
Carcavelinhos	13 pontos
9.º Chelas	11 pontos
10.º Sacavenense	10 pontos

CASA-PIA CONTINUA SEM DERROZAS

Jogo de interesse para ambas as equipas. O Casa-Pia joga neste encontro a sua «chance», pois que perdendo seria relegado do segundo para o quarto lugar da classificação.

O União sahindo vencedor passaria de 5.º para 3.º

PEIL O S P O R T Foot-ball

O DIA DE HONTEM

O S. L. e Benfica ganhou o seu primeiro jogo com o Sporting

Jogo que põe frente a frente dois grupos que não querem sêr vencidos, lutando com entusiasmo, muito embora sem vislumbres de grande tecnica.

O Sporting vem inferiorizado pela falta de Valadas.

O jôgo que começou á hora marcada, foi duro mas corretissimo.

Logo nas primeiras jogadas se nota uma linha avançada que cons-

intercepção de Rui de Araujo dá lugar a que Victor em boa combinação com Diuiz marque imparavelmente.

2.ª parte

Logo no inicio, Victor Silva sózinho em frente das rédes obriga Dyson a uma boa estirada.

O Sporting melhorando o seu jôgo ataca, dominando pôr vèzes.

É de notar o trabalho de Luis



enciosamente constrôe, a do Benfica, contraste com a do Sportinguista que vivendo mais do esforço dos seus halves, joga aos repelões, sem uma toada definida.

Aos 15 minutos, Dyson, um pouco infantilmente, é batido por Rogerio que obtem para o seu Club o 1.º goal.

Entusiasmado, o Benfica, leva muitas vèzes o panico ao campo do Sporting, devendo êste, a pilares como Varela, não vêr as suas rédes mais vèzes tocadas.

Ha uma troca de lugares.

Mendes, que jogava a extremo esquerdo, passa para a direita, indo Luis Gomes para interior esquerdo e Mourão para ponta esquerda, dando assim um maior rendimento á linha.

Em resultado dum livre, Mourão, aproveitando uma «deixa» de Pedro da Conceição, limita-se a empurrar a bola marcando o 1.º goal do Sporting.

Alguns minutos depois uma má

Xavier, que auxiliando a defesa supre as deficiencias do seu half-centro Albino.

Aos 20 minutos o arbitro Marques, talvez interpretando mal uma entrada de Faustino, assinala falta.



Três fases do Benfica-Sporting

O Casa Pia venceu

União de Lisboa por 1 a 0

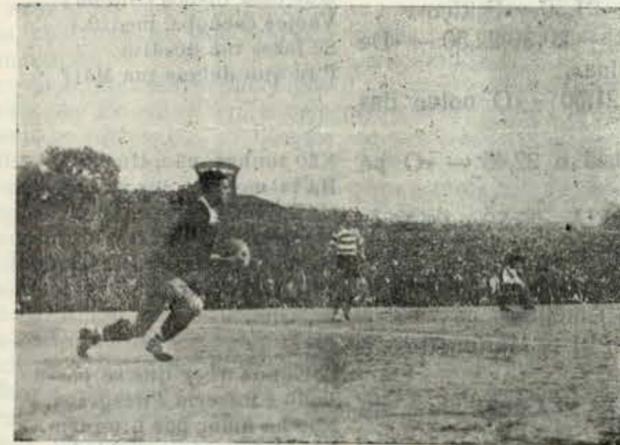
Os teams apresentam a seguinte constituição:

Casa-Pia — Roquete; Fernandes e Douga; Barata, Justiniano e Coimbra; L. Fernandes, S. Diogo, Daniel, M. Santos e Ferreira.

União — Carlos Silva, Viriato, J. Almeida, M. Silva I, Jaime Rodrigues e M. Silva II; João Maio, Benjamim, Herculano, Valentim Monrão. Arbitro: António Carvalho.

O domínio técnico do União continua mas as maiores ocasiões de goals vão para o Casa-Pia que por intermédio de Luiz Fernandes, M. Santos e Daniel respectivamente perde três boas ocasiões de goal, mas a sorte não quiz que a vitória do Casa-Pia fosse mais expressiva, o qual digamos de passagem não estaria certo.

Dos teams:



1.ª PARTE

Termina com 1-0 a favor do Casa-Pia que embora dominado foi contudo mais p rigoso a dentro das 18 jards do adversário.

2.ª PARTE

Casa-Pia—Defesa bem em que Roquete voltou a sobresaír embora tivesse tido um deslize na sua primeira defesa efectuada aos primeiros minutos de jôgo e que ia sendo goal.

Recompos-se depois voltando a ser o mesmo de sempre.

Fernandes e Donga bem. Médios: Barata superior a seus colegas, que embora dispondo de grande energia não correspondem as exigencias do «team».

A linha da frente tem no presente Simão Diogo o seu melhor e mais eficaz realizador seguido de Victor aponta, e Dyson numa pessimo lançamento vê entrar a bola.

Precipitação? Pouca sorte?

O jogo decae em monotonia, delineando-se a vitória dos vermelhos por 3-1, vitória aliás justissima.

Categorias Inferiores
Reservas Sporting 2 Benfica 1
2.ª categ. Benfica 1 Sporting 0
3.ª Benfica 2 Sporting 1

A. Fialho

L. Fernandes e Teixeira, Daniel e Santos só esforçados.

Do União: Carlos Silva bem sem culpa no goal que sofreu Viriato e Almeida bem o primeiro, excessivamente duro; médios, o melhor compartimento do «team»; pena sendo que a linha de ataque não tivesse sabido corresponder ao seu trabalho. Da linha dianteira só Valentim nos convenceu de outros combativos mas desordenados.

Categorias Inferiores

Reserva Casa Pia 7 União 1
2.ª e 3.ª Victorias do por 2 a 0.

A. Monteiro

OUTROS RESULTADOS

Carcavelinhos — Chelas

Victorias do Carcavelinhos em Honra, Reservas, 2.ª e 3.ª por 2x0, 3x0, 9x0 e 4x1 respectivamente.

Barreirense — Sacavenense

Victorias do Barreirense em Honra, Reserva 2.ª e 3.ª categoria por 7x1 4x1, 7x0 e 6x2

Belenenses Luso

Em Categorias de Honra o Luso empata por 2x2 resultado este que bastante o deve satisfazer.

Em categorias inferiores o Belenenses venceu por 1x0, 6x0 e 3x2

Ultima hora

No espaço de dois dias, a Morte ceifou nada mais de três autenticos valores da sociedade portuguesa:

General Ivens Ferraz, grande militar e português de raça; major Marques, antigo comandante da P. S. P.; actualmente sub-Director da Direcção Geral de Segurança Publica, e Raposo d'Oliveira, primoroso poeta e brilhante jornalista.

As illustres familias a «Semana Portuguesa» apresenta sentidas condolencias.

Canção Nacional

PARA O MANUEL CASCAIS

A magua a dor, a tristeza
Tem na mulher Portuguesa
Um sentimento, que encanta
Para esquecerem paixões,
Gorgeiam lineas canções

Quem chora sempre canta
É pois loucura dizer
Que o canto faz esquecer
É nossa magua afastar:
Quem vive em negra tortura
Cantando a sua amargura,
Não canta, chora a cantar.

— Quem canta seu mal espanta.
Mas deus! Se a dor é sincera,
Que o coração dilacera
Parecendo a alma quebrar,
Quem é que pode fingir,
Sofrendo tentar sorrir?

Mentira, deixem falar.
Se a alma vive doente,
Torturada cruelmente,
Abafa a voz na garganta;
Não pode pois enganar,
Iludir; fingir gosar



PARA LEONOR VIALBO

Linda ceifeira d'Aldeia,
Porque tens a triste ideia
D'abandonar tua eira?
Não tens amor ao Casal,
À tua terra natal,
Ceifeira, linda ceifeira?

TEATROS

NACIONAL—21,50—«Diabo Azul».

TRINDADE—21,50—«Feitiço».

POLITEAMA — 20,30|22,50 — «De
Capa e batina».

AVENIDA—21,50—«O noivo das
Caldas».

APOLO—20,45 e 22,45 — «O pé
descalço».

MARIA VITÓRIA—20,50 e 22,50 —
«Feijão frade».

VARIEDADES—20,45 e 22,45 —
«A menina Amélia».

CAPITOLIO—21 — Marionettes e
cinema.

COLISEU—21 — Companhia de
circo.

JARDIM ZOOLÓGICO—Exposi-
ção permanente de animais.

Porque adoras a riqueza,
O luxo, o fausto, a grandeza
Que essa Lisboa contem?
Vamos cachopa, medita:
Se fazes tua desdita
P'ra que deixas tua Mãe?

Não tenhas, não, ilusões,
Ha la mentira aos montões,
Muita ambição e vaidade.
E's pobre? Qu'importa? Fica,
Tu na honra és muito rica,
Não queiras ir p'ra cidade.

Por onde quer que se passa
Tudo é miseria e desgraça,
Não ha amor por ninguém.
Lá, só encontras maldade
No seio da sociedade.
D eixa-te estar que estas bem.

Caetano J. Santos

Todos os artigos de
bronze para vapor

FABRICAÇÃO DE
TORNEIRAS DE
TODOS OS SIS-

— TEMAS —

**2, RUA DO
ALECRIM, 4**

LISBOA

ALVES & C.ª (Irmãos)

RUA DOS CORREIROS, 41-2.º

Lisboa

Especialidades farmacêuticas da casa
Dr. A. Waner de Berne, Instrumentos
cirurgicos, Material de Labora-
— tórios, etc. —

DROGARIA

Silva Neves & C.ª L.ª

Fornecedores dos
Hospitais Civis

RUA DA PRAÇA
229 e 231

Completo sortido de
Drogas, Produtos
Químicos e Especiali-
dades Farmaceuticas

Telefone 27667

Lisboa

Questões Politico-Sociaes

A MULHER PERANTE A LEI

Em pleno século XX, no decorrer do qual os sublimes princípios da igualdade e liberdade atingiram as suas expressões ideológicas, fere a nossa sensibilidade a opposição manifesta exercida por aqueles imobilistas que apenas veem na mulher um 'autómato', combatendo ao transe as prerogativas que as modernas legislações democráticas lhe pretendem consagrar.

Desde há muito que se radicou na consciência dos povos latinos a convicção de que a actividade feminina apenas se deve restringir a satisfação das necessidades domésticas quotidianas.

Urge, portanto, banir a concepção paritária da mulher relativamente ao homem e bem assim rebater os inverosímeis argumentos daqueles espiritos retrógrados que com evidente antipatia, constataam os seus prúridos de emancipação.

A Revolução francesa, proclamando os direitos do homem votou, lamentavelmente ao ostracismo, os direitos da mulher.

Por que se lhe nega o seu ingresso no campo político?

Poderia, na verdade, reconhecer-se na mulher, para o exercício de funções públicas, inferioridade física e intelectual, fulcro da argumentação daqueles que nela apenas veem o ser destinado à reprodução da espécie? Entendemos que não!

De resto a escravatura sexual deve, que mais não seja, por razões de

ordem moral, ser banida quanto antes, porquanto representa uma necessidade que se impõe às consciências bem formadas.

Quem não constatou ainda, com sincera simpatia, a proficua e pasmosa actuação da mulher, em todos os campos da actividade social durante a guerra?

Quem não reconheceu ainda a cabal satisfação que a mulher imprime às necessidades post bellum? Como poderá, pois, aquilatar-se das suas aptidões, se ela se encontra enclausurada pela lei, se ela vive sequiosa de luz e liberdade?

Dai-lhe liberdade d'acção e cultura e tomai depois posições!...

No século XX operou na Sociologia uma transformação profunda, estabelecendo princípios que de forma alguma se coadunam com as exigências impostas por certos espiritos eivados de preconceitos.

1. que sendo a igualdade, segundo um grande realista, a maior evidência da civilização, impõe-se a adopção dum conjunto de medidas que criem para a mulher uma condição jurídica diferente da deprimente situação que hoje disfruta.

Porque negar-lhe o direito de voto? Porque se lhe recusa a sua elegibilidade? Não tem ela como o homem, intelligência perspicácia e o sentido da diplomacia, triade tão necessária para se ser um bom político? Não pode ela ser como o homem, o fiel interprete duma vontade colectiva que em

si delegue a defeza dos seus legítimos interesses? Obtemperamos pela afirmativa. De resto, não lhe reconhece o Estado capacidade tributária? Como se concebe, pois, que se lhe imponham obrigações, não reconhecendo direitos? Vede a posição que ela hoje disfruta na sensata e prudente Inglaterra. Apreciai a consciente e decisiva colaboração da mulher, na implantação da desejada Republica Espanhola.

Confiemos, pois, num futuro próximo, porque «le monde marche» como disse o immortal Victor Hugo. Por fim, não falta á mulher culta, a conciencia dos direitos que lhe são negados.

Ainda, recentemente, uma comissão, ethnograficamente mesclada, e constituida pelas representantes das varias ligas femininas, se dirigiu ao Secretariado da S. D. N. na pessoa de Sir Eric Drumond, solicitando-lhe a sua intervenção junto dos governos aderentes no sentido de reconsiderarem sobre a condição social da mulher do século XX.

Emancipemos, pois, a mulher!

Conceda-mos-lhe uma condição social que se coadune com a proficua actividade que ela nos pode fornecer.

Mas para isso, e como necessidade imprescindivel, exijamos-lhe a cultura necessaria, para crear nela a conciencia das responsabilidades e dos direitos que a Nação lhe confira.

S. F.

KODAK

A marca de qualidade

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E
CINEMATOGRAFIA DE AMADOR.
PELICULAS RADIOGRÁFICAS

KODAK LD.TM

Rua Garret, 55 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 118 — PORTO

A interpretação dos painéis de S. Vicente de fóra

pelo Rev. P. Francisco Manuel Alves, Reitor do Baçal

O sr. Francisco Manuel Alves, ilustre arqueólogo autor das «Memórias Arqueológico-Históricas do distrito de Bragança», que vão no tomo VIII com o volume há pouco dado a público e cujo título é «No arquivo de Simancas», quiz também dar a sua opinião sobre o políptico do pintor de quatrocentos, Nuno Gonçalves, para o que escreveu um artigo no jornal «A Voz» de 1 de Janeiro corrente, S. Ex.ª de início diz, entre parentesis, «não conhecemos toda a bibliografia referente ao assunto», mas julga que a sua interpretação é «exacta e inédita». Inédita, cremos que sim, mas que não é exacta é o que vamos provar, a-pesar de nela haver algumas achegas aproveitáveis. O critico é respeitável e o seu raciocínio é bem deduzido, e se estivesse de posse de melhor bibliografia do que a que revela, não teria caído em erros escusados.

Apresenta o políptico dividido em tripticos, o que de ha muito está posto de parte, desde que se compreendeu a rigorosa simetria do desenho das seis tábuas que formam um conjunto único. No entanto vê uma só cena, dividida em duas fases, a qual se lhe afigura uma cerimónia da Igreja — a missa catacumena. Vejamos como este edificio se desmorona pelas frageis pedrinhas que o sustentam.

O painel de que primeiro fala é o dos Pescadores (dos Apostolos, diremos nós), e aproxima-se da verdade. Diz assim:

«No painel dos Pescadores não se trata de pescadores, mas sim de pescados. Rede e peixe são muito da simbologia cristã para indicar os discipulos de Cristo, que



chamando-os disse: «vinde comigo que quero fazer-vos pescadores de homens» (S. Mateus IV-19). São os catecumenos pescados na rede e

por isso esta os envolve. Se se tratasse de homens do mar, outra rudeza de aspecto deviam ter, em vez do tom mistico e mãos suplices que apresentam; por outra forma acionariam a rede, que vão dando a impressão de se agasalharem nela contra o frio.

«Do personagem dêsse Painel lançado por terra, de rosário e mãos postas nada se tem dito. Não seria ridículo se se tratasse de uma festa profana ou civica? É um penitente da categoria dos «Prostrati» e fica tudo explicado.»

Nós explicámo-lo desta maneira no folheto «O simbolismo no políptico de Nuno Gonçalves», pág. 27:

«Como a Rainha era muito religiosa, com devoção especial ao Evangelista S. João, pôs o pintor do lado direito um painel em que a figura principal é a dêsse apóstolo.

«Transcrevo da Biblia, Evangelho de S. Mateus:

«Cap. 4 vers. 18 «E Jesus, andando junto ao mar da Galilea, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores:

19 «E disse-lhes: vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 «Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

21 «E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco, com seu pai Zebedeu, con-

certando as redes; e chamou-os; «E cap. 13 vers. 45 "Outrosim o reino dos ceus é semelhante ao homem, negociante que busca boas pérolas;

46 «E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

47 «Igualmente o reino dos ceus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.

48 «E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestas os bons; os ruins, porém, lançam fóra.

49 «Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos»

«E do Evangelho de S. Marcos, cap. 1, vers. 16 «E andando junto do mar da Galilea, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 «E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

18 «E deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 «E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago filho de Zebedeu e João, seu irmão, que estavam no barco concertando redes.»

«E no Evangelho de S. Lucas: cap. 5 vers. 5. «E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco de terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 «E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.

5 «E, respondendo-lhe Simão,

6 «E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7 «E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fôssem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quasi iam a pique.

8 «E, vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.

9 «Poís que o espanto se apoderou dêle, e de todos os que com êle estavam, por causa da pesca do peixe que haviam feito.

10 «E, de igual modo, também de Tiago e João, filho de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador do homens.»

«Eu identifico o pescador que está dentro da rede, vestido de tunica azul celeste, cor adoptada pela Congregação de S. João Evangelista existente no Reino, como o próprio S. João. Tiago será o do alto, o mais novo. André ao lado de S. João. E à frente prostrado, de mãos postas, numa atitude de submissão, aquele que foi pecador, S. Pedro. (A calvice e as barbas são próprias da sua iconografia).»

disse-lhe: Mestre havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.

Isto escrevemos em princípios de 1932, ampliando um outro trabalho escrito em 1927. Do confronto das duas interpretações, vê-se

(Continua na 18.ª página)



Stores GELOSIAS

São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição.

Pedidos a Gelo-sias Ltd.ª Casa fundada em 1902 e a unica que tem pessoal especializado.

Preços de concorrência Orçamentos grátis

Rua Maria Andrade, 11 LISBOA
Telefone norte 4297
Rua do Almada, 385 PORTO

Companhia Geral de Combustiveis

S. A. R. L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 1-2.º

Telefones 2 2561 2 2562 2 2563 Endereço Coales Telegráfico Lisboa

OS MELHORES CARVOES INGLESSES PARA OS DIVERSOS SERVIÇOS — INDUSTRIAIS —

<p>ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS</p> <p>Grande variedade em Cintas para travões, baterias Pistons e Segmentos, juntas metálicas, alarmes, faroes e velas pneus de todas as marcas</p> <p>Antes de comprarem consultar sempre a</p> <p>AUTOMOBILISTA, L.ª DA Rua Alves Correia, 160 Telefone 2 0778 Telegramas — Automobilista LISBOA</p>	<p>B. A. Simões, L.ª da</p> <p>DROGAS, TINTAS, PRODUTOS QUÍMICOS</p> <p>FARMACEUTICOS</p> <p>Campo das Cebolas, 8 Telefone 2 2303</p>	<p>PAPELARIA FERNANDES</p> <p>Papelaria, Livraria e Tipografia</p> <p>Perfeição, rapidez e economia</p> <p>23 a 35 — R. do Rato Telef. (P. B. X.) 691 e 4899</p> <p>145 a 149 — R. do Ouro Telefone 2836 LISBOA</p>	<p>A RIBATEJANA L.ª DA</p> <p>Fábricas de Moagem de Cereais e de descasque d'arroz em Lisboa e Alhandra</p> <p>Cereais, Legumes e — Arroz —</p> <p>2 6544 Telefones Lumiar 12 Alhandra 13</p> <p>Telegramas: Ribatejana — Lisboa = Sede e Escritório 39, Campo das Cebolas, 42 — LISBOA</p>
---	---	---	---

OS PAINÉIS DE S. VICENTE

que, o que o reitor do Baçal diz, confirma, em parte, o que nós tínhamos dito.

A seguir refere-se assim ao Painei da Requilia (de Salomão, pômos nós): «No «Painei da Reliquia» o personagem em mangas de camisa, com uma banda a tiracolo, que alguns supõem ser um pobre, e está á direita do alcinhado judeu, é um penitente sujeito a exorcismos, que se faziam com esse fanatismo e em mangas de camisa, ligando-os com a estola, como se pode ver no «Ritual Romano, ainda hoje em uso na Igreja.»

Aquí ha um deslize. Não ha nenhuma personagem em mangas de camisa. Nós explicámos no citado trabalho que a figura representa Jacob. E diz mais o distinto Reverendo: «O caixão ou arca, que está atrás dele que tão desatinadas interpretações tem motivado, é simplesmente uma espécie de credencia posta para receber as ofertas dos fieis, como apontam os liturgistas.»

No «caixão» ou «arca» é que a «marrã torce a cauda». Nós damos-lhe a «desatinada interpretação» duma escada e também já dissemos porquê. Tenhamos um bocadinho de paciência para mais uma vez demonstrar por que dizemos ser uma escada. Caixinha, caixa, caixote, caixão, ou arca, são objectos formados, em geral, por seis faces que, neste caso, faltaria uma — a tampa, e, portanto cinco, das quais só se veriam quatro: duas laterais, uma de cima e uma do fundo; esta, porém, não existe, e, em lugar dela,

vê-se um fundo que vai além das laterais e nas quais estão três espécies de varões pretos. Mas, mesmo que se queira vêr no fundo uma tábua pegada ás laterais, ha um obice a encravar a caixa. É que as ditas laterais continuam para cima da tábua que está atravessada na parte superior. Ora não ha caixões, nem mesmo mezas, em que qualquer das suas faces continuem. Eis porque não pode ser um objecto dessa natureza. Nós consideramos os varões negros e a tábua ao través como degraus da escada do profeta Jacob que está a seu lado.

S. Ex.^a considera depois o judeu uma «barbaridade». E diz:

«Demais, um judeu a exhibir a sua lei paralelamente ao Evangelho empunhado pelo diacono, é inconcebível;» etc. Acha, porém, aceitável que esteja representado o signo de Saimão, no que há manifesta discordancia nos dois modos de ver.

Ainda no mesmo painel da «Reliquia», diz que esta é «provavelmente incensario». Nós identificámos como uma massa de incenso, e o homem que a segura o profeta Daniel.

«No painel do Arcebispo vemos o diacono», escreve. E onde está a estola para ser diacono? Pergunta-se.

Acerca da corda transcreve estas palavras de Jesus Cristo: «tudo o que ligardes na terra será ligado no ceu». Só poderíamos aceitar esta interpretação se na Biblia se dissesse que a ligação era feita com uma corda.

O que S. Ex.^a se esqueceu foi de interpretar o tronco da árvore que está no volante dos Frades (de Nabucodonozor). Também terá êle significação na Missa Catacumena?

A. Souza Gomes.

Caleidoscópico

O tabaco foi descoberto em 1520 na América. Os Indios conheciam-no ha muitas desenhas de anos, servindo-se dele no cachimbo ou mascando. O seu uso na Europa, tornou-se frequente, tendo no entanto alguns detractores principalmente Papas, e dentre eles Gregório VI, que publicou uma bula excomulgando as pessoas que se servissem dele nos templos. Em Portugal, o monopólio da planta do tabaco, data da dominação espanhola.

O uso dos estandartes é mais antigo do que pode supor-se, e os símbolos marcados variam duma forma muito curiosa.

Os atenienses tinham no seu Estandarte uma coruja, os Thracios um morto, os Celtas e os Romanos uma espada, os Cartagezes a cabeça dum cavalo, os Saxónios um corcel empinado, os Francos um leão que ainda hoje os Belgas conservam, os Godos uma urso e os Druídas duas chaves cruzadas.

GLASURIT

Vernizes e tintas de esmalte,
— da mais fina qualidade —

Depositário Geral
JOSÉ NUNES COELHO
RUA FRANCISCO
SANCHES, 112 a 120

Lisboa

Concorram
às operações
na bolsa de
mercadorias
onde reali-
sam as suas
compras e
vendas os or-
ganismos de-
pendentes do
Estado

Horacio Alves, Ld.^a

49-Rua Augusta-51

Ferragens e Ferramentas

Tubos de ferro e seus aces-
— sórios —

ZINCO — ESTANHO

— CHUMBO —

Telefones | 26247
| 26248

Perfis

QUEIROZ VELOSO

O Dr. Queiroz Veloso honra o professorado das escolas superiores de Portugal. Por qualquer circunstância, por ele ter sido distanciado da sua cadeira, mas continua sempre e sempre continuará a ser uma intelligencia de investigação, de consulta e de ensino. São os assuntos historico-literarios os da sua preferéncia. Critica e coloca na devida luz os assuntos sobre que incide o seu estudo. E' uma das notaveis figuras contemporaneas, constituindo expoente. Foi-me dado aproximar do Dr. Queiroz Veloso a quando se realizou, em Lisboa, e na *Voz do Operario* a evocação de Bruno. Como essa cerebração, a cerebração do grande pensador portuense foi vista pelo grande professor! Nada escapou á critica profunda do Dr. Queiroz Veloso. Eu bem sei que Queiroz Veloso e Bruno foram intimos, mas sei tambem que a obra de Bruno escapa na sua complexidade a muitos que se reputam ilustrados. O discurso de Queiroz Veloso foi o de um completo académico, na justa acepção do termo. Não se julgue, todavia, que a nota politica dei-

xou de orientar o trabalho deste magnifico Mestre. Essa nota foi ferida e a valer, deixando muito mal tratados aqueles que parece terem esquecido a indole da hora presente.



Mas a acção intelectual do exemplar professor, Queiroz Veloso, fez-se já sentir, era ele ainda estudante, nos centenários de Camões e de Marquez de Pombal, no Porto. Queiroz Veloso foi sem-

pre uma creatura muito culta e imprimindo á sua cultura uma orientação nacionalista.

Foi um dos colaboradores da «Camoneana Académica», (1880), com seculento estudo sobre a Renascença em Portugal, um dos seus primeiros escritos, mas já de natureza afirmadora.

Ainda ha pouco tempo as suas conferencias sobre como «Perdemos Olivença», realizada no Instituto dos Altos Estudos, despertaram o sentimento patriótico. Estas conferencias saíram ha dias em volume para destacarem, uma vez mais, a alta valia historica que Queiroz Veloso, indubitavelmente é.

*
* *

José Maria de Queiroz Veloso foi professor da Universidade de Lisboa e é socio efectivo da Academia das Ciencias (Secção de ciencias historicas). Tem o curso da antiga Escola Médica do Porto (actualmente, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), com muitas distincções e «accessito». Foi professor do Liceu Central de Evora; professor e di-

<p>CONSULTÓRIO CIRURGICO DENTÁRIO</p> <p>CLINICA GERAL Dr. José Pinto Consultas das 14 ás 15</p> <p>CIRURGIA DENTARIA Firmino R. Fonseca Consultas das 10 ás 19 Durante os mezes de inverno As Quartas-feiras, Sabados e Domingos Praça da Republica, 51-1.º Caldas da Rainha</p>	<p>Telefones 25061 25062</p> <p>Estabelecimentos</p> <p>NORTON, LDA</p> <p>Importadores de Carvão de Pedra</p> <p>RUA DOS REMOLARES, 7-2.º</p> <p>LISBOA</p>	<p>AGUA DA FOZ DA GERTÃO</p> <p>Notavel na cura de DIABETES, doenças de estomago e intestinos. Depósito</p> <p>RUA DOS FANQUEIROS, 84</p> <p>LISBOA</p>	<p>FABRICA DE GÊSOS E ALVAIADES</p> <p>“POMBAL”</p> <p>— Armazem de Drogas —</p> <p>Manuel A. F. Calado & C.ª Ld.ª</p> <p>19 a 23 - Largo do Corpo Santo - 19 a 23 - LISBOA</p> <p>Membros do Juri na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932. Medalhas de Ouro.</p> <p>Paris 1901, Porto 1903, Rio de Janeiro 1923, Sevilha 1930.</p>
---	--	--	---

Perfis

rector da Escola Normal de Evora; director da Biblioteca Pública de Evora; professor do antigo Curso Superior de Letras; professor e director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; professor e director da Escola Normal Superior de Lisboa.

Exerceu os seguintes cargos: Chefe de Repartição da antiga Direcção Geral de Instrução Pública; Director Geral do Ensino Secundário, Superior e Especial; Director Geral do Ensino Superior. Na politica: Governador Civil; Deputado em diversas legislaturas; Senador, como representante das três Universidades da Republica.

Tem diversas Gran-Cruzes portuguesas e estrangeiras e o Grande Oficialato da Ordem de Santiago.

As suas obras didacticas são: «O ensino secundario em Portugal; A Junta para a ampliação de estudos e investigações científicas, de Hespanha, e as suas instituições de caracter educativo; A formação profissional dos professores liceais. Simples esboço da historia do ensino secundario em Portugal; trabalhos que se encontram esgotados.

Trabalhos de historia literaria:

«Gil Vicente e a sua obra», (1914), Tem no prelo um novo livro, muito desenvolvido, sobre «Gil Vicente, fundador do Teatro Português. A sua vida e as suas obras. Este é o estudo publicado na «Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada», dirigida por Albino Forjaz de Sampaio, revisto e muito ampliado.

Os seus volumes de historia são: «O Arquivo Geral de Simancas. Sua importancia capital para a historia portuguesa (1923); «A Rainha D. Catarina de Austria e a União de Portugal á Hespanha, (1925); «A Dominação Filipina, (1930); «O Cardeal-rei D. Henrique. Novos Aspectos da sua historia», (1930); «Uma alta figura feminina das côrtes de Portugal e de Espanha, nos seculos XVI e XVII. D. Francisca de Aragão, condessa de Wayalde e de Ficalho», (1932); «Como Perdemos Olivença», (1933).

Tem-no prelo, a publicar brevemente: «Historia de El rei D. Sebastião; A politica Castelhana de D. Catarina de Austria».

Tem prontas para a impressão: «Frei Bernardo da Cruz e a Chronica de El-rei D. Sebastião; «O papel de Cristovão de Moura na perda da independencia; As ne-

gociações dos duques de Bragança com Filipe II.

Queiroz Veloso é um escritor que até agora, com mais competencia e brilho, se tem ocupado da figura de Gil Vicente. Antes que ele a tratasse, outros, talvez, a quizeram abordar. Mas isso não constituiu senão tentativas, mais ou menos efemerias. Pertenceu a ele dar-nos um Gil Vicente autentico e nitido.

Tem acompanhado a evolução politica portuguesa. Faz parte do Directorio da Aliança-Republicano-Socialista, onde estão figuras de destaque e com quem o país amanhã ha-de contar. É um Mestre em toda a acepção da palavra e faz parte da «élite», que v rá a dirigir a Patria Portuguesa, sob melhores auspicios.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1933.

Mario Porto Carrero Casimiro

Para o volume, em preparação «Homens do Norte e do Sul»

Este numero da
«Semana Portuguesa»

foi visado pela Comissão de
Censura

<p>Figueiredo, Limitada</p> <p>Estabelecimento de Ferragens e ferramentas</p> <p>Fundado em 1826</p> <p>Largo do Conde Barão, 9, a 12</p> <p>Telefone 2 3742</p> <p>LISBOA</p>	<p>RELOJOARIA J. MAURY</p> <p>Sucessor H. MAURY</p> <p>Fundada em 1859</p> <p>■ casa melhor fornecida no género Relógios das melhores marcas</p> <p>Reparações garantidas</p> <p>202, RUA AUREA, 204</p> <p>LISBOA</p>	<p>BRAZ & BRAZ, L. da</p> <p>Casa Fundada em 1777</p> <p>Louças, vidros, esmaltes, metais, folha, zinco, talheres e artigos de fantasia</p> <p>Vendas pelos preços das fábricas</p> <p>Revendedores do esmalte Guerreiro</p> <p>Armazem de vendas por atacado e a retalho</p> <p>Travessa Nova de S. Domingos, 36 a 42-1.</p> <p>Telefone 2 7983</p> <p>LISBOA</p>
---	---	---

Página Colonial

PATRIOTISMO COLONIAL

Há factos, na vida de Portugal, que ninguém deve ignorar, não só, por serem dignos das mais belas páginas da História Mundial, como também, por constituírem exemplos grandiosos de bravura e lealdade aliados a uma dedicação sem limites, cujo lema, é sempre, bem servir e muito amar a sua Pátria!

O mundo, deve-os conhecer!

Portugal, não pôde limitar-se apenas a conhece-los, tem por obrigação estudá-los, acarinhá-los, mostrar ás gerações de hoje, o que fôr e quanto valeram os Portuguezes de outrora, muito embora, se tivessem passado séculos, sobre esses actos sublimes, sobre esses gestos que dignificam, e enaltecem um povo!

Tem a nossa Nação duas Histórias, a Continental e Colonial.

Ambas deverão ser ensinadas apár, estudar uma e desprezar a outra, é, ideia que não se concebe; pelo seu valôr e significado, iguallam-se!

Qualquer destas Histórias documentam profusamente, a alma, o espirito valoroso e o patriotismo do povo português.

Que importam as distancias quando o pensamento na Pátria as une?!

Que importa, entre a Mãi-patria e

as suas colonias, haver, separando-as, a imensidade dos oceanos e a vastidão doutros continentes?!

Acaso, isto, diminui, ou faz esquecer o dever que todo o português tem de defender, seja em que imergencia fôr, a honra e o brio Nacional, quando atacados?!

Não, já, será, quando muito, um estímulo, para os seus irmãos que na Metropole lutam por um ideal, lembrando-lhes sempre, que, apesar da distancia, contaminados, por vezes, por um clima insalubre e traiçoeiro, por um sol ardente e doentio, eles sabem honrar as tradições da nobre raça a que pertencem, defendendo com igual entusiasmo e galhardia a bandeira querida, simbolo, duma Pátria livre, independente e que não admite o jugo de estranhos!!!

Terra portuguesa, é, seja em que parte do Mundo fôr, aquela em que a nossa bandeira flutuar, e esta defende-se com o trabalho honrado e digno e, ainda, com o nosso sangue!

Toda a nossa História Colonial, está, como a Continental, povoada de actos de heroicidade e de amor pela sua Pátria, pelo seu Portugal!

Não é possível num artigo tão pequeno que o espaço nos obriga a

reduzir, numerar, embora rezumindo, todos os factos gloriosos e actos de patriotismo, que os portuguezes tem demonstrado em terras do Ultramar!

Nessas terras distantes, desde séculos, o nosso povo tem, com os seus actos gigantescos, servido de espelho ao Mundo civilizado!

Relembrando todas essas façanhas e glorias passadas, mas que vivem sempre em nós, darêmos um exemplo, que, pelo seu significado e grandesa de espirito patriótico, nos mostra, nitidamente, duma forma bem clara, que, as palavras escritas acima, não são o producto dum excesso de patriotismo, nem tão pouco simples fantasias, pelo contrario, esse exemplo vindo em nosso auxilio, fortifica mais o que a tal respeito pensamos, quer dizer: a dedicação e o amor pela Pátria de todos os portuguezes que lutam em terras distantes e mergulhados, por vezes, no esquecimento, não são palavras vãs!

Passa-se o facto, que vamos apontar, em Macau, nessa afastada colonia do extremo Oriente, reliquia sagrada que os nossos Maiores nos deixaram e da qual todos sabemos a sua origem.

Continua na página 22

CIMENTO LIZ

EM ARMAZEM
EM LISBOA

BENARD GUEDES LD.^A

RUA DO CRUCIFIXO, 75-1.º D.º

LISBOA

O OLEO IDEAL PARA AUTOMOVEIS



Impõe-se por si própria

Uma simples experiência e vereis a prova

SUPER-MOTOR OILS

PATRIOTISMO COLONIAL

Continuação da página 21

Este caso histórico vem descrito, inteligentemente e com muito saber, no precioso livro «Resumo da História de Macau» do Sr. Eudore de Colombam de colaboração com o capitão de artilharia Sr. Jacinto José de Nascimento Moura, hoje Major e Diplomado com o Curso Superior Colonial.

Para que não perca o brilho e a maneira elegante como está feita a narração, transcrevemos na íntegra, o que achamos interessante, para que seja bem conhecido o fim que temos em vista:

Foi grande a tristeza dos macaenses, quando, em 1581 tiveram conhecimento da subida de Filipe II de Espanha ao trono de Portugal. Esta grave notícia colocava-os numa falsa situação perante as autoridades chinesas; porque, tendo a Colónia de Macau sido concedida à Coroa portuguesa, não podia passar para mãos estrangeiras, sem provocar uma intervenção desastrosa da parte do Celeste Império. Para prova, basta o facto de ter o Vice-Rei dos dois Cuangs exigido o comparecimento, em Chau-Quing, do Governador e do Bispo (1582). Era esta a opinião dos magistrados e dos habitantes. Alguns, porém, e entre eles o Bispo D. Melchior Carneiro, protestando serem bons patriotas também, puseram-se do lado prático da situação, fazendo vêr as dificuldades que viriam de uma opposição sistemática á Me-

tropele. Dos dois partidos, o de D. Leonardo de Sa, que era o dos patriotas intransigentes, foi o que prevaleceu; e, para o interesse da Colónia, nunca a bandeira espanhola foi aí arvorada. Para conservar os chinezes iludidos a respeito da situação política de Portugal, procurou-se, pouco a pouco, acalmar a agitação dos espiritos de maneira que a Colónia nunca se revoltou propriamente contra a dominação castelhana, nem a ela se sujeitou.

Mais tarde, em 1654, D. João IV, para galardoar a Colónia pela sua fidelidade á dinastia nacional, bem como para agradecer os ricos presentes que lhe foram oferecidos na ocasião da sua subida ao trono, mandou colocar, á entrada da porta do Senado, a seguinte inscrição: «Cidade do Nome de Deus, não há outra mais leal», em nome de El-Rei nosso Senhor, D. João IV, mandou o Governador e capitão-general da praça, João de Sousa Pereira, pôr este letreiro, em fé da muita lealdade, que reconheceu nos moradores dela, em 1654.

Mais comentarios? para quê? que há, que se possa dizer perante esta brilhante pagina da nossa Historia Colonial?

Apenas isto; seguir sempre esta nobreza de pensar e de agir, dignificando, atravez os maiores sa-

crificios, o nome de Portugal, mostrando ao Mundo sempre que fôr necessario, serem os portugueses do século XX, os continuadores dos feitos gloriosos e do amor Patrio, dos seus irmãos dos século XVI.

A alma portuguesa e a independencia da sua Patria nunca poderão morrer.

Augusto Leone
da Escola Superior Colonial.

Falecimentos

João Carlos de Oliveira Leone
Em jazigo de familia no Cemiterio Occidental, ficou hoje sepultado o illustre official da nossa marinha sr. João Carlos de Oliveira Leone.

No funeral que foi grandemente concorrido fizeram-se representar as Associações da Faternidade Naval e dos officiais de Marinha Mercante.

Á beira do Jazigo o Capitão de Mar e guerra sr. Comandante Aprá em duas palavras elugiu o caracter do morto afirmando:

Um grande Portugues!
Um grande Republicano!
Um grande Marinheiro!

«Semana Portuguesa» fez-se representar na pessoa do nosso director.

A toda a familia enlutada e muito especialmente ao nosso querido, amigo dr. José Teofilo Farto Leone, a semana Portuguesa apresenta sentidos pezames.

AUTO - LUSITANIA

Alfredo Duarte Ld.^ª

Stock permanente de todos os artigos para automobilismo.

Salão de vendas: Avenida da Liberdade, 75 a 79

Armazem e Escritório: Avenida da Liberdade, 73-1.^º

Telef. PBX 21311 Teleg. Autositania

Lisboa

LACTEÍNIOS DA MEALHADA LD.^ª

Louza — Mealhada — (Loures) — Lisboa

Leite, Manteiga e Natas frescas para revenda

Telef. | Loures—18
| Lisboa—N. 5512

SEDE:

Avenida da Republica, 74—B.

LISBOA

INDEPENDENTE DE ACORDOS

Preços especiais **RADIANTE** para a provincia

S. A. R. L.

Gasolina — Petróleo — Oleos

Lisboa — Rua do Alecrim, 12—Telefone 21822
Porto—Rua do Loureiro, 70—Telefone 2223



ZIG-ZAG

MARCA MUNDIAL

O unico papel de fumar que não afecta a garganta

Tambem temos tubos em caixas de 100

Acantelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito parafinadas, dão cabo da saúde.

Peçam tabelas aos seus agentes gerais em Portugal

CASA HAVANEZA — 24, Chiado, 25
LISBOA

SANOCRY SIN

DO PROF. MØLLGAARD

CONTRA A TUBERCULOSE



DEPOSITARIOS:

AZULAY & CIA. LTA.

RUA AUREA, 100.

LISBOA.

PREPARADO PELA

DANSK CHEMO THERAPEUTISK SELSKAB - COPENHAGUE

ASSINE:

A "REVISTA EDITORIAL"

Publicação Mensal

Sob a direcção de: JULIO DO AMARAL
ALBINO LAPA

Páginas 56—sendo: 24 de texto de revista colaborada pelos mais illustres homens de letras.

1 Fascículo de 16 páginas dum Estudo Histórico—Artístico—Monumental sobre Vila Viçosa.

1 Fascículo de 16 páginas reeditando um famoso folheto de 1580. «Recopilaçam das covsas que convem guardar-se. No modo de preservar a Cidade de Lisboa».

Pedidos á RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 136

LISBOA

DROGARIA AÇORIANA

FERREIRA & FERREIRA L. DA

Rua da Prata, 09 a 103, 1.º—LISBOA

Telefone 2 0540

Sortimento completo de todos os artigos de drogas e productos químicos.—Grande sortimento de meias elásticas, lundas, algalias, termómetros clinicos e de banho.

Artigos de borracha e perfumarias.—Depósito principal do Formicida Boalis, o melhor para afugentar formigas—para não mais voltarem.—

Alívio dos pés—Oleo de avelã—Deposítarios dos acreditados Productos Boalis.—Houbigant, Chermay, Coty.

AS ANILINAS "JACOBUS,"

Para tingir em casa, são as melhores e as unicas garantidas.

Vendem-se em todo o país, mesmo na mais remota aldeia.

Depósito geral só por atacado

Sociedade Produtos Quimicos Ld.ª

Campo das Cebolas, 43-1.º—LISBOA

OFICINAS GRAFICAS



**“Empresa da Revista
Editorial, Limitada”**



RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 136
LISBOA

LEIAM

ANUNCIEM NO



CONCELHO DE MAFRA

SEMANARIO ILUSTRADO
ORGÃO DE PROPAGANDA E DEFESA DO CONCELHO

Redacção - P. da República, 21 - MAFRA